

Leitura do passado pelo presente: a narrativa da Findes sobre os Grandes Projetos Industriais (1970-1983)

Reading the past through the present: Findes' narrative on the Grand Industrial Projects (1970-1983)

Lecture du passé à travers du présent : la narration de la Findes sur les Grands Projets Industriels (1970-1983)

Lectura del pasado a través del presente: la narrativa de la Findes sobre los Grandes Proyectos Industriales (1970-1983)

 **Carolina Júlia Pinto dos Santos**
Universidade Vila Velha

 **Vitor Amorim de Angelo**
Universidade Vila Velha

Resumo | O artigo investiga a memória institucional da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes) em relação às políticas de desenvolvimento econômico durante a ditadura cívico-militar (1970-1983). Analisando os governos de Arthur Carlos Gerhardt Santos, Elcio Álvares e Eurico Rezende, busca preencher uma lacuna na historiografia capixaba sobre a construção da memória positiva do golpe de 1964 e da ditadura. A hipótese sugere que a Findes contribuiu para essa memória ao afirmar que o estado se beneficiou do golpe devido à implementação dos Grandes Projetos Industriais. A metodologia inclui análise histórico-sociológica, documental múltipla e história oral, com base no depoimento de Arthur Carlos Gerhardt Santos. O artigo é dividido em quatro partes: discussão teórica sobre memória e elites; narrativas das elites regionais sobre o golpe e a ditadura; leitura do passado pelo presente, com análise de conteúdo da Revista Indústria Capixaba (1970-1983) pela Findes; e considerações finais, destacando a consolidação da versão positiva da ditadura no imaginário político capixaba.

Palavras-chave: memória, golpe de 1964, ditadura, estado do Espírito Santo.

Abstract: The article investigates the institutional memory of the Federation of Industries of the State of Espírito Santo (Findes) regarding economic development policies during the civil-military dictatorship (1970-1983). Analyzing the governments of Arthur Carlos Gerhardt Santos, Élcio Álvares, and Eurico Rezende, it aims to fill a gap in Capixaba historiography concerning the construction of the positive memory of the 1964 coup and the dictatorship. The hypothesis suggests that Findes contributed to this memory by asserting that the state benefited from the coup due to the implementation of Grand Industrial Projects. The methodology includes historical-sociological analysis, multiple documentary sources, and oral history, based on the testimony of Arthur Carlos Gerhardt Santos. The article is divided into four parts: theoretical discussion on memory and elites; narratives of regional elites on the coup and the dictatorship; reading the past through the present, with content analysis of the *Revista Indústria Capixaba* (1970-1983) by Findes; and concluding remarks emphasizing the consolidation of the positive version of the dictatorship in the Capixaba political imaginary.

Keywords: memory, 1964 coup, dictatorship, state of Espírito Santo.

Résumé: L'article explore la mémoire institutionnelle de la Fédération des Industries de l'État d'Espírito Santo (Findes) en ce qui concerne les politiques de développement économique pendant la dictature civile-militaire (1970-1983). En analysant les gouvernements d'Arthur Carlos Gerhardt Santos, Élcio Álvares et Eurico Rezende, il vise à combler une lacune dans l'historiographie capixaba sur la construction de la mémoire positive du coup d'État de 1964 et de la dictature. L'hypothèse suggère que la Findes a contribué à cette mémoire en affirmant que l'État a bénéficié du coup d'État en raison de la mise en œuvre des Grands Projets Industriels. La méthodologie inclut une analyse historico-sociologique, documentaire multiple et histoire orale, basée sur le témoignage d'Arthur Carlos Gerhardt Santos. L'article est divisé en quatre parties : discussion théorique sur la mémoire et les élites ; récits des élites régionales sur le coup d'État et la dictature ; lecture du passé dans le présent, avec analyse de contenu de la *Revista Indústria Capixaba* (1970-1983) par la Findes ; et conclusions mettant en avant la consolidation de la version positive de la dictature dans l'imaginaire politique capixaba.

Mots clés: mémoire, coup d'État de 1964, dictature, État d'Espírito Santo.

Resumen: El artículo investiga la memoria institucional de la Federación de Industrias del Estado de Espírito Santo (Findes) en relación con las políticas de desarrollo económico durante la dictadura cívico-militar (1970-1983). Analizando los gobiernos de Arthur Carlos Gerhardt Santos, Élcio Álvares y Eurico Rezende, busca llenar un vacío en la historiografía capixaba sobre la construcción de la memoria positiva del golpe de 1964 y la dictadura. La hipótesis sugiere que la Findes contribuyó a esta memoria al afirmar que el estado se benefició del golpe debido a la implementación de los Grandes Proyectos Industriales. La metodología incluye análisis histórico-sociológico, documental múltiple e historia oral, basándose en el testimonio de Arthur Carlos Gerhardt Santos. El artículo se divide en cuatro partes: discusión teórica sobre memoria y élites; narrativas de las élites regionales sobre el golpe y la dictadura; lectura del pasado en el presente, con análisis de contenido de la *Revista Indústria Capixaba* (1970-1983) por la Findes; y consideraciones finales, destacando la consolidación de la versión positiva de la dictadura en el imaginario político capixaba.

Palabras clave: memoria, golpe de 1964, dictadura, estado de Espírito Santo.

Introdução

Este artigo é uma síntese dos principais achados da pesquisa de mestrado em Sociologia Política, pela Universidade Vila Velha, e aborda a memória política institucional da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes) referente às políticas de desenvolvimento econômico implementadas no regime militar, no período entre 1970 e 1983. Tal período histórico, compreende, respectivamente, os governos Arthur Carlos Gerhardt Santos (1971-1975), Élcio Álvares (1975-1979) e Eurico Rezende (1979-1983).

O problema consiste em compreender a Findes, em perspectiva, para entender a narrativa e tradução que a elite empresarial capixaba construiu sobre o desenvolvimento industrial capixaba desse período, colaborando para uma visão positiva sobre o Golpe de 1964 e a ditadura e, desse modo, preencher uma lacuna sobre a visão construída acerca dessa memória positiva dos Grandes Projetos Industriais. Para tanto, adotou-se o método histórico sociológico com base analítica de abordagem qualitativa, utilizando pesquisa bibliográfica para dar conta da problemática teórica que envolve o tema; da produção de história oral por sujeitos que testemunharam esse tempo; e análise de conteúdo, fundamentados em Bardin (2006), para a leitura da revista Indústria Capixaba, da Findes.

Nesse contexto de pesquisa sócio-histórica de caráter qualitativo, foi produzido história oral com base no depoimento do ex-governador Arthur Carlos Gerhardt Santos, único ex-governador do período mencionado que se encontra vivo. A memória individual de Arthur Carlos Gerhardt Santos se confunde com a memória coletiva do desenvolvimento econômico do Espírito Santo. Com 89 anos de idade, Santos trouxe importantes pistas para a pesquisa, tanto sobre o papel exercido pela Findes, não somente no seu governo, quanto sobre o desenvolvimento econômico do Espírito Santo.

O artigo será apresentado em três segmentos analíticos. No primeiro, discute-se os conceitos de Memória e Elites, considerando os pressupostos de memória coletiva em Halbwachs ([1925]1994, 2006), dialogando com as assertivas de Pollak (1992, 1998) e destacando igualmente o papel da memória na construção das narrativas sobre o Golpe Civil Militar e a Ditadura, tendo como principais teóricos Reis Filho (2014); Reis Filho et al. (2014) e Fico (2004, 2015). Dando prosseguimento, no segundo segmento, discute-se os conceitos de Sociologia Política (Sartori, 1972) e de Elites (Heinz, 2006), compreendendo o papel dessas elites políticas e empresariais na tradução das ideias sobre o desenvolvimento econômico do Espírito Santo. Em seguida, apresenta-se as Elites regionais e as disputas e narrativas do Golpe de 1964 e a ditadura, sendo possível verificar, nesse contexto ditatorial, como essas elites capixabas, oriundas da crise do café, viram no Golpe de 1964 e na instauração do regime militar uma “janela de oportunidades” (Villaschi, 2011). No terceiro segmento, faz-se a leitura do passado pelo presente, utilizando o método de análise de conteúdo em Bardin (2011). Aliado aos métodos de análise bibliográfica, fez-se a apreciação das edições da Revista Indústria Capixaba, publicação institucional da Findes, de 1970 a 1983, que envolveu a leitura de 128 exemplares da revista disponíveis no acervo da biblioteca da Findes. Seguindo a pista deixada por Bardin (2011), realizou-se a leitura flutuante dos conteúdos a fim de catalogá-los por categorias e subcategorias. No quarto segmento analítico, expõe-se, como resultado, que a Findes traduziu o desenvolvimento econômico do Espírito Santo para além dos Grandes Projetos. E, por fim,

apresenta-se as considerações finais da leitura do passado pelo presente no caso do desenvolvimento econômico capixaba no período da Ditadura Militar de 1970-1983.

O primeiro segmento analítico memória e história: usos públicos e institucionais

A construção de um referencial teórico permitiu situar o objeto de estudo dentro de conceitos essenciais para a leitura do passado pelo presente. O conceito de Memória Coletiva de Halbwachs (2006), entendido como uma construção coletiva, vai ao encontro da ideia de memória narrada, como afirma Lobo (1997), segundo o qual, ao narrar a história de uma instituição, também se narra a história do desenvolvimento do Estado. Em síntese, o conceito de memória pode ser traduzido como um “fenômeno construído coletivamente.” (Pollack, 1992, p. 201).

Depois que são entendidos o fenômeno memória e a memória coletiva construída pela Findes, lançou-se luz a questões que cercam a temática com base na afirmação de Sartori (1972) sobre o papel da sociologia política como “híbrido disciplinar”, buscando estabelecer as inter-relações entre a sociologia e a política, para entender os processos políticos como uma tradução. Logo, se é uma tradução, é passível de interpretações, manipulações e seletividades.

À luz de Sartori (1972) e Perissinotto (2004), o estudo compreendeu a Findes numa perspectiva da sociologia política, entendendo a complexidade da análise e das assertivas de Perissinotto (2004, p. 205) sobre dever “conjugar em suas análises as variáveis típicas da Sociologia (as estruturas sociais) com as variáveis típicas da Ciência Política (as estruturas políticas)”. Nessa perspectiva, foram articuladas diferentes áreas, por meio de diferentes categorias analíticas, que não se sobrepõem nem se anulam, mas estão presentes no contexto e, por essa razão, precisam ser observadas e analisadas de maneira dialética.

Considerando que há vários grupos que formam uma elite, no termo clássico do conceito, em Pareto (1996) e Mosca (1923), visualiza-se o grupo político minoritário, que, por ser minoritário, coeso e organizado, consegue governar e controlar a não elite numerosa, não coesa e desorganizada. Em Heinz (2006) e Costa (2014), as elites podem ser econômica, empresarial, tecnocrática e política, as quais podem desempenhar mais de um papel. Nesta pesquisa, compreendeu-se a Findes como uma entidade de classe que representou uma elite empresarial regional, composta por pequenos e médios empresários de setores diversificados, bastante incipiente em um primeiro momento, embora com acento e representação nos conselhos de empresários da Findes dentro dos governos estaduais. Desse modo, entendeu-se a configuração de forças entre as elites empresarial, política e econômica, sendo esta última como menor presença em nosso estudo.

Nessa esteira de governos escolhidos indiretamente pela elite empresarial, representada pela Findes, esta começa a cumprir um papel de pautar o governo para se inserir nos pleitos das políticas de desenvolvimento estatal e, por conseguinte, garantir dividendos para os empresários locais. Nesse contexto, o Espírito Santo se insere no processo que Villaschi (2011) cunhou de *Consenso de Necessidades e Janela de Oportunidades*. Esses conceitos explicam o processo que determinou a dinamização da economia capixaba para superar a industrialização tardia mediante as diretrizes autoritárias,

quando o Espírito Santo, em virtude da descentralização e do desenvolvimento industrial, passou a receber projetos industriais de grande porte, como a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST). É, portanto, nesse período que o Estado acelerou a industrialização à luz da modernização autoritária, com uma matriz de desenvolvimento desigual ancorado na implantação de Grandes Projetos Industriais (Siqueira, 2010).

O segundo segmento analítico a leitura do passado pelo presente: análise do conteúdo da revista indústria capixaba da Findes

Nesta seção, discute-se o cenário econômico e o contexto de formação da Findes de 1958. A proposta é compreender o surgimento da Findes, o seu papel e atuação empresarial e política até o governo de Christiano Dias Lopes Filho, para avançar, *a posteriori*, no sentido de igualmente compreender seu papel no governo dos três últimos governadores biônicos do Espírito Santo. À época, a crise da cafeicultura levou à falência financeira a elite agropecuária e, os que sobreviveram, buscaram alternativas econômicas para a industrialização. Diante disso, essa elite ancorou-se no governo para iniciar um processo de modificação na estrutura econômica.

A formação da Findes

No governo de Jones dos Santos Neves (1951-1955), ocorreu o Plano de Valorização Econômica (PVE), criado pela Lei n.º 527, de 2 de outubro de 195, cujo objetivo era criar uma infraestrutura necessária ao fomento do desenvolvimento industrial - a construção da usina de Rio Bonito e da usina Suíça é fruto dessa época. O PVE também propiciou o desenvolvimento do setor energético, visando à criação de empreendimentos e instalação de um parque industrial, ligando ao Porto de Vitória e criando obras de infraestrutura. Já no fim do governo Santos Neves (1951-1955), evidenciava-se uma agenda de desenvolvimento econômico que buscava impulsionar a indústria em âmbito estadual, de forma mais planejada. Entre as figuras-chave desse processo, estava o empresário Américo Buaiz dialogando com o governador Santos Neves à busca de atrativos estaduais para fomentar a indústria capixaba.

Nesse contexto, ocorreram dois importantes movimentos na década de 1950: o surgimento da Federação do Comércio (Fecomercio), em 1954, e a Findes, em 1958, ambos articulados por Américo Buaiz. O modelo sindical proposto por Vargas, quando presidente do Brasil, favorecia o crescimento de representações classistas, porém, o Espírito Santo não contava com o número mínimo: cinco delas. Assim, Buaiz batalhou nessa frente. Tal atitude ajudaria a trazer recursos para o Estado por meio do movimento sindical, além de tornar significativa a organização empresarial. A manutenção dessas entidades é compulsória.

Américo Buaiz destacava-se como um empresário arrojado e um homem de visão, representando, assim, uma elaboração social superior caracterizada pela sua capacidade técnica e de direção. No entanto, é necessário analisar que havia dois esforços distintos pela industrialização do Estado: por um lado, o esforço político na figura do PSD e de suas lideranças; por outro lado, um esforço empresarial na figura de Américo Buaiz. Veremos adiante como esses dois polos se unem por um interesse comum (Oliveira, 2016, p. 65).

Na disputa política, Américo fez uma corrida por fora. No segundo governo de Lindenberg (1950), que deu margem a um direcionamento industrial dentro da Findes, surgiu um grupo técnico para pensar o Estado, um ano após a formação da entidade, formado por

Eliezer Batista, Alberto Stange, Arthur Carlos Gehardt dos Santos, Humberto Pinheiro Vasconcelos, Aloísio Simões, Jorge Faria Santos e Bolívar Abreu. Batista era engenheiro e superintendente da CVRD; Stange era professor, advogado, escritor e político; Gerhardt era engenheiro do DER. Vasconcelos era coronel do exército e economista; Bolívar era médico sanitário e secretário de educação do governo Lindenberg. Enfim, tratava-se de um órgão que reunia o que talvez houvesse de melhor na 'inteligência' do Espírito Santo naquele momento (Santos, 2011, p. 158).

Gerhardt Santos (2011) propôs a formação de um estudo socioeconômico ao trazer resultados efetivos e novos direcionamentos sobre o governo de Lindenberg, demonstrando que a Findes, logo no seu início, teve uma participação em ajustar os rumos do estado em proposições. Assim, houve uma conciliação das visões norteadoras.

Sobre a atuação de Américo Buaiz, Gerhardt Santos (2017) destacou que era tudo pouco substancial. Os empresários, segundo ele, eram comerciantes e/ou possuíam indústrias periféricas, mas Américo Buaiz insistia para que a Federação crescesse. Desde a sua criação, em 1958, a Findes buscou pautar o governo na agenda do desenvolvimento econômico do estado. Com esse intuito, promoviam seminários e debates com setores empresariais e agentes políticos, dos quais participavam a fim de discutir e, por vezes, convencer o governo a respeito dos rumos da industrialização capixaba.

Os dados davam força para prosseguir nesse sentido. Como exemplo, o Instituto Brasileiro do Café (IBC) fazia todo o mapeamento das plantações de café, visando estancar a sangria da queda dos preços. Conforme ressaltam Morandi e Rocha (2012, p. 61), “[...] em virtude dos baixos preços, a participação do café em 1960, na renda da agricultura e na renda total, reduziu-se para 48,8% e 22,1%”. Essa fase econômica de recessão, de esgotamento de um modelo agroexportador buscou na industrialização sua saída. Esse era o cenário às portas da década de 1960.

Nesse contexto de participação ativa nos organismos de planejamento e de grupos de pressão nos governos, ainda no governo de Carlos Lindenberg, a Findes participou do Conselho de Desenvolvimento Econômico do Espírito Santo (Codec), em 1960. O Conselho Técnico do Codec tinha como participantes a Findes e Carlos Fernando Monteiro Lindenberg Filho, como chefe do gabinete de seu pai, Carlos Fernando Monteiro Lindenberg. Em uma das iniciativas exitosas desse Conselho, o Codec conseguiu incentivos

fiscais de três anos para as empresas que se instalaram nesse período no estado. Em todas essas pautas, a Findes teve uma participação efetiva, debatendo e discutindo diretamente com o governo suas reivindicações (Findes, 1998; Silva, 1993).

Para Silva (1993), a Findes conseguiu pautar o governo, em nível estadual, em várias de suas iniciativas, além de ter acento privilegiado nos órgãos e nos conselhos estaduais de forma categórica. Nessa posição, buscou sempre incentivos e apoio para a implantação de empresas, como foi o caso da criação do Fundap, narrado por Silva (1993), que, embora fosse pensado pelo empresário Graciliano Espíndola e apresentado ao governador Dias Lopes, a proposta saiu, de fato, como projeto idealizado pela Findes (Silva, 1993; Findes, 1998).

Em 1969, após muita discussão com o executivo estadual, desde a criação do Codec, a Findes conseguiu articular e organizar a Coordenação do Planejamento Integrado do Espírito Santo (Coplan) que, mais tarde, em razão das demandas industriais crescentes, se transformou em Superintendência de Polarização de Projetos Industriais (Suppin), autarquia estadual criada em função dos investimentos industriais, com o objetivo de administrar o Centro Industrial de Vitória (Civit). (Gonçalves, 2005).

No governo de Arthur Carlos Gerhardt Santos (1970-1975), seguido dos governos Élcio Alvares (1974-1979) e Eurico Resende (1979-1983), a Findes mantinha uma atuação marcante, mas perdia algumas batalhas, como foi o caso do Civit, que, embora implantado, não foi exatamente em consonância com o que a Findes almejava. Acredita-se que isso ocorreu em virtude de a visão de Gerhardt Santos estar voltada para a atração de grandes investimentos de capital estrangeiro e a Findes possuir uma atuação entre empresários locais. Ademais, sobre esse período, Gerhardt Santos rememora que

[...] para nós até hoje a FINDES eles têm uma visão voltada para o pequeno industrial. Para Aracruz, a ArcelorMittal, a FINDES tem uma relativamente pequena. Esta estrutura sindical da época de Getúlio Vargas, foi ele quem criou esta estrutura arcaica, antiga, do regime do Mussolini, você vê hoje nosso regime trabalhista, hoje (Santos, 2017, p. 1).

Desse modo, de forma mais específica, analisa-se a participação da Findes nos governos de Arthur Carlos Gerhardt Santos (1971-1975), Élcio Alvares (1975-1979) e Eurico Resende (1979-1983), visando compreender o papel desempenhado pela federação na construção da memória positiva do Golpe e da ditadura militar no Espírito Santo. A premissa parte do pressuposto de que a Findes protagonizou e fez uma leitura positiva desse período, o que traz a inquietação sobre compreender como se construiu a leitura desse passado, como foi sua tradução pela Findes e, ainda, como se consolidou e o que foi consolidado por essa memória na sociedade capixaba.

Análise do conteúdo da Revista Indústria Capixaba entre 1970 e 1983

O conteúdo da Revista Indústria Capixaba, veículo de comunicação corporativa da Findes, foi analisado utilizando a metodologia de pesquisa análise de conteúdo, cuja principal referência é Bardin (2011). A Revista Indústria Capixaba surgiu nos anos 1960,

dois anos após a fundação da Findes. É uma publicação corporativa, de tiragem exclusiva à classe empresarial capixaba filiada à Findes, por meio de assinatura de seus associados. Em 1958, havia apenas quatro sindicatos filiados à Federação. Já no período de análise (1970 a 1983), este número cresceu para dezenove.

Durante a pesquisa, foram localizados, nos arquivos da Findes, 128 exemplares datados entre 1970 e 1983, sendo que 19 exemplares, muito embora referenciados nas publicações institucionais da Findes, não foram localizados. O recorde de dados para análise é até março de 1983, quando findaram os governadores indicados no regime militar, exatamente no governo Eurico Rezende.

A Revista Indústria Capixaba tem como formato de edição iniciar-se com um editorial, intitulado *A Palavra do Presidente*. Nesse editorial, assinado pelo presidente da Federação, são defendidas pautas empresariais e econômicas mais relevantes da edição, seguindo com assuntos de maior relevância que, em regra, são a matéria de destaque da revista.

O método análise de conteúdo

O método análise de conteúdo é bem difundido nas pesquisas em ciências sociais, por apresentar um conjunto de técnicas que permite organização, categorização e ordenamento dos conteúdos a serem analisados, propiciando ao pesquisador vislumbrar inferências e evidências do campo pesquisado. Essa forma metodológica é, para Bardin,

[...] um conjunto de técnica de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção (Bardin, 2011, p. 47).

Por meio de tal método e partindo dos achados deste estudo que focalizou a Findes como uma entidade de representação empresarial, foi possível fazer uma leitura do passado com elementos que apontam a construção de uma narrativa acerca do desenvolvimento econômico do Espírito Santo desde o Golpe de 1964 e da ditadura. É justamente essa narrativa em disputa, difundida pelas elites empresariais e políticas, que se pretende compreender aplicando o método de análise de conteúdo.

À luz da definição dos Grandes Projetos Industriais adotada por Siqueira (2010) e seguida por vários outros pesquisadores, quando o assunto é esse tema, o instrumento de coleta dos conteúdos contidos na Revista Indústria Capixaba estabeleceu as seguintes categorias com as respectivas subcategorias, conforme Quadro 1 a seguir.

Quadro 1. Categorias e subcategorias de projetos industriais

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Grandes Projetos - Complexo Siderúrgico	Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) Companhia Vale do Rio Doce (Vale) Samarco Mineradora
Grandes Projetos - Complexo Paraquímico	Aracruz
Grandes Projetos - Complexo Portuário	Porto de Vitória Praia Mole Capuaba
Grandes Projetos - Complexo Naval	Estaleiro de reparos navais
Pleitos da Findes	Incentivos Fiscais Centro Industrial de Vitória (Civit)
Memória Positiva do Golpe e da Ditadura Militar	Eventos comemorativos

Fonte: Elaborado pela autora com base em Siqueira (2010).

As categorias de análise

As variáveis que permeiam a análise acerca do conteúdo levantado são, respectivamente, Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap), Grupo Executivo para Recuperação Econômica do Estado do Espírito Santo (Geres), Fundo de Desenvolvimento Econômico do Espírito Santo (Funres), Imposto sobre circulação de mercadorias (ICM) e Políticas Governamentais.

Com base no método de pesquisa análise de conteúdo (Bardin, 2011), para efetuar a pré-análise, fez-se necessário percorrer os seguintes passos: a) leitura flutuante, b) escolha dos documentos, definição do documento específico a ser analisado; c) formulação das hipóteses e dos objetivos; d) referenciação dos índices e elaboração de indicadores. Na segunda fase da pesquisa - a de exploração -, exerceu-se o papel do pesquisador, que é explorar o material prospectado na primeira fase e definir as categorias. Já na terceira fase, que se refere especificamente ao tratamento dos resultados encontrados após a análise das inferências e a interpretação, foi realizado o tratamento analítico dos resultados. Nessa etapa, ocorrem a condensação e o destaque das informações para a análise, que resultará nas interpretações, no primeiro momento, com base nas inferências. Segundo Bardin (2011), é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica.

O referencial teórico indica que essa narrativa, em grande medida, foi ancorada com base na tese de que os Grandes Projetos Industriais implementados no estado, nesse período, foram traduzidos como parte da justificativa de que o Espírito Santo foi beneficiado pelo regime autoritário. Desse modo, definiu-se que as categorias de análise são as principais plantas dos projetos industriais, conforme definição de Siqueira (2010) de quais eram esses projetos industriais. As demais categorias foram criadas depois do universo institucional da Findes, que, na fase de pré-análise, entende-se ser pleitos da fundação e, por último, a categoria Memória Positiva do Golpe, seguindo a mesma lógica da exploratória.

Apresentando as categorias e subcategorias e os resultados

A categoria que versa sobre os Grandes Projetos Complexo Siderúrgico apresentou 23 conteúdos na Revista Indústria Capixaba, e a subcategoria CST apresentou 19 publicações. Observamos que a categoria Grandes Projetos - Complexo Siderúrgico e a subcategoria CST obtiveram mais publicações, enquanto a Companhia Vale do Rio Doce (Vale) teve três publicações. A Samarco Mineradora, integrante desta categoria, não foi citada em nenhuma matéria.

Diante dessa quantificação, destacamos: primeiro, a CST era o projeto de maior relevância naquele processo do desenvolvimento industrial, dentro da política estabelecida pelos governos militares, que privilegiaram a potencialização do setor siderúrgico nacional (Ribeiro, 2005). Infere-se ser esse o motivo de maior quantidade de citações concernentes a essa companhia, primeiramente, e, em segundo, a acirrada disputa empreendida entre os estados da Região Sudeste, sobretudo o estado de Minas Gerais, para ser sede da usina siderúrgica. O Espírito Santo, apesar de seu parco peso político e empresarial, contava com o fato de ter águas profundas naturais e uma logística de transporte consolidada pela Vale, via estrada de ferro Vitória a Minas, que favorecia o escoamento dos produtos. Um terceiro ponto trata-se de que o governo de Gerhardt Santos, diferentemente do governo de Dias Lopes, pautou-se pela atração de indústrias de grande porte, sobretudo os investimentos com consórcios internacionais. Além disso, o engenheiro Eliezer Batista, presidente da Vale, tinha participação no Conselho do Codes e, depois, na presidência do Bandes. Ambos, Gerhardt Santos e Batista, buscavam apoio governamental e consórcio estrangeiro para implantar a tão sonhada siderúrgica no estado, pois a instalação da CST impulsionava o corredor de transporte de minério da Vale na ponta de Tubarão. (Santos, 2003).

Essa longa disputa, com idas e vindas, explica a quantidade significativa de conteúdo da Revista Indústria Capixaba sobre a CST: desempenha um papel importante em não somente publicitar para o empresariado local a disputa pela siderurgia em solo capixaba, mas, sobretudo, construir a narrativa em defesa da CST e dos ganhos econômicos que os empresários capixabas poderiam obter, uma vez que, no entorno desse grande empreendimento internacional, surgiu o fomento de indústrias satélite.

Como a Findes se posicionou e fez a narrativa dos Grandes Projetos Complexo Siderúrgico fica explícita em todos os conteúdos prospectados na pesquisa de mestrado a que este artigo sintetiza. O fato mais relevante foi a assinatura da criação da Siderbrás - *holding* estatal criada para gerenciar o consórcio internacional de investidores da CST, ocorrido no Palácio Anchieta, em 17 de setembro de 1973. O ato de criação contou com a presença do presidente Emílio Garrastazu Médici e do governador Arthur Carlos Gehardt Santos, tendo a Findes como testemunha (Ribeiro, 2005). Na oportunidade, e como forma de prestigiar os empresários capixabas ligados à Findes, Médici inaugurou rapidamente o Centro Social do Sesi, em Jardim Camburi. (Indústria Capixaba, 1973).

Nesse contexto de explicitação da narrativa na revista em torno da construção da CST, foi selecionado o conteúdo intitulado *Ministro confirma Usina de Tubarão*, cuja publicação aborda a confirmação do ministro Severo Gomes sobre a construção da CST. A

matéria traz o diálogo ocorrido na Findes, entre o ministro, os empresários e o governador Élcio Álvares, no qual o ministro prestou informações sobre o consórcio de empresas que iria construir a CST com a Siderbrás. Além disso, afirmou os questionamentos de que a defesa da empresa privada nacional é diretriz fundamental do governo. A matéria ainda destaca as consequências dos grandes projetos para alavancar a economia local e termina assim: “[...] O Pleito é apresentado porque entendemos que todos os esforços devem ser somados para que se possa atingir um desenho de desenvolvimento econômico real, que deve ser integrado e harmônico.” (Indústria Capixaba, 1975, p. 9).

Consta ainda, nas publicações da Revista Indústria Capixaba, a realização de um seminário promovido pela Findes, com o tema “*CST, O PROJETO SIDERÚRGICO VISTO PELOS EMPRESÁRIOS*”. O conteúdo da matéria afirma a posição de Gerhardt Santos sobre as oportunidades para as empresas do Espírito Santo: “[...] Olha, nós estamos estudando a possibilidade de contratar no mercado capixaba o maior número possível de profissionais.” (Indústria Capixaba, 1981, p. 19-24).

Essa foi a narrativa encontrada ao longo das 19 matérias veiculadas na revista no que se refere à subcategoria CST. A Findes publicava as notícias e seu posicionamento de pressionar o governo pela instalação da CST, sempre buscando inserir-se como elite empresarial e reivindicando os dividendos econômicos que os pequenos e médios empresários deveriam obter com a instalação da companhia como parte do resultado do projeto de industrialização no período ditatorial.

Para reforçar essa afirmativa, destacamos trechos do discurso do presidente Ernesto Geisel, reproduzido pela Revista Indústria Capixaba, quando ocorreu a inauguração do início das obras civis da CST, reafirmando a política de desenvolvimento nacional de industrialização em áreas estratégicas, tais como a:

Companhia Siderúrgica de Tubarão corresponde aos interesses do país, e mais do que isso, corresponde a uma necessidade. [...] a indústria fica aqui no Brasil. [...] representa um fator da impulsão no desenvolvimento interno do país! [...] ainda há um outro aspecto que considero muito importante, que é a nossa descentralização industrial. Diferentes (...) inclusive as usinas siderúrgicas instaladas em Minas Gerais [...]. **E agora chegou a vez de tirar o proveito das condições especiais que o Estado do Espírito Santo oferece** [...]. É o que vamos fazer [...] (Indústria Capixaba, 1978, p. 5-6, grifos da autora).

Diante do pronunciamento de Geisel e da lógica da análise de conteúdo (Bardim, 2011), para entendermos o conteúdo, é preciso fazer inferências e interpretar os fatos narrados. Pode-se afirmar que fica evidente que a implantação da CST estava dentro da lógica da modernização autoritária em curso no país e que a decisão de ficar no estado do Espírito Santo respeitou a lógica de expandir a indústria desse porte para regiões em que ainda não havia indústria.

Desse modo, o Espírito Santo atendia à lógica de desenvolver-se nesse âmbito, não somente pela parca industrialização, mas também pela proximidade com a Companhia Vale do Rio Doce e por suas condições de logística de transporte marítimo, o que permite aferir do que Médiçi classificou de *condições especiais*.

Diante dessas considerações sobre o conteúdo apresentado na Categoria Complexo Siderúrgico, a subcategoria CST não só apresentou mais matérias, como ainda foi o conteúdo que mais corroborou a narrativa de que os grandes projetos só se instalaram no estado em razão de o regime ser ditatorial. Essa narrativa está presente nos conteúdos que afirmam que a CST veio para o Espírito Santo, porque os militares agiram de forma técnica e não consideraram o tamanho do estado, tampouco seu peso político. Essa visão é uma construção bem consolidada do caráter técnico dos militares e se repetiu igualmente na fala de Gerhardt Santos (2017), quando em seu depoimento para esta pesquisa. “Só conseguimos a CST porque estamos num estado de exceção, do contrário, perderíamos para o peso político de São Paulo e Minas”.

Todavia, faz-se necessário indagar sobre alguns argumentos que construíram essa narrativa. Primeiramente, sabe-se que os fatores logísticos e geográficos foram importantes, mas é preciso evidenciar que a CST era um sonho capixaba antigo, e o fato de a Companhia Vale do Rio Doce, fundada em 1949, estar situada na ponta de Tubarão colaborou muito para esse caráter técnico-logístico. A CST agregaria valor e facilitaria os processos produtivos da Vale. Além disso, como já foi dito, o ex-presidente da Vale, Eliezer Batista, atuou mesmo antes do Golpe para que a empresa fosse construída aqui em função da Vale (Vale, 2012; Santos, 2017).

Desse modo, a Revista Indústria Capixaba reafirma a narrativa nacional do caráter técnico dos militares na condução política do país. Contudo, se houvesse um modelo de gestão militar que definisse tecnicamente os projetos industriais, como o caso da CST, por que ocorreu tanta disputa entre as regiões, sobretudo do Sudeste, pela disputa da Usina? Acrescenta-se, por que a revista precisou narrar e defender de forma veemente e corporativa? Nesse período, a Findes promoveu reuniões, debates, seminários, visitas técnicas, envolvendo ministros e sempre publicitando todos os feitos. Ciente disso, infere-se que as narrativas descritas no conteúdo da revista demonstram uma acirrada disputa tanto pela construção da CST quanto pelos dividendos econômicos e políticos dessa construção com o empresariado capixaba. Ademais, a subcategoria Vale apresenta apenas três matérias, sem grande relevância, tratando dos impactos econômicos da Vale e sua expansão na economia do estado, enquanto na subcategoria Samarco Mineração não aparecem publicações, embora seja uma das âncoras da expansão da Vale, contida na planta dos Grandes Projetos.

A explicação para a discreta quantidade de conteúdo sobre a Vale e a inexistência de matéria relevante sobre a empresa Samarco Mineração reside no fato de que a Vale já era uma estatal consolidada e a Samarco Mineração estava diretamente vinculada a ela. Soma-se a isso a localização da planta, em Ubu, longe das unidades industriais desses pequenos empresários vinculados à Findes, não sendo palco de disputas regionais. Sua inauguração foi no fim do governo de Élcio Alvares, em 1977, com sociedade mista entre a Vale e empresas estrangeiras; portanto, não foi disputa de nenhuma narrativa. Estava no bojo da expansão e da logística de transporte de minério da Vale.

As narrativas descritas no conteúdo da Revista Indústria Capixaba sempre evidenciavam a preocupação com que a construção da CST deveria incluir o pequeno e o médio empresário nos grandes empreendimentos. Tomando por base a narrativa acima, pode-se verificar a tônica de todas as matérias (dezenove) por ocasião das publicações

sobre a CST, que sempre traziam o posicionamento da Findes quanto à inserção do grupo empresarial de menor porte no processo de desenvolvimento industrial.

Nesse quesito, a Findes atuava na representação da elite empresarial capixaba que, mesmo muito pequena e incipiente, buscava atuar como uma elite de pressão dentro do contexto do desenvolvimento industrial do Espírito Santo. A participação da Findes nos conselhos de desenvolvimento dos governos biônicos visava, principalmente, inserir o empresário local na esteira dos grandes projetos, cujo ponto de maior destaque e de efeito empresarial se deu no entorno da construção da CST.

Na perspectiva de análise de conteúdo adotada em Bardim (1997), observou-se que, na Categoria Grandes Projetos Complexo Siderúrgico, a subcategoria CST foi a mais publicizada em função do processo de disputa em torno da sua construção. No entanto, essa subcategoria contribuiu, com maior peso, na construção da narrativa sobre o Golpe e a ditadura como agentes benéficos para o estado, posto que viabilizaram os Grandes Projetos, no caso da subcategoria, a CST. O editorial narrou a disputa que envolveu o estado de São Paulo e a Fiesp: “Foi preciso dizer não a São Paulo [...] empresários e a [...] Fiesp [...], mais uma vez, São Paulo pretendeu conquistar ao invés de reivindicar.” (Indústria Capixaba, 1979, p. 1).

Essa narrativa notícia, em tom muito contundente, a crítica da Findes à Fiesp, mais especificamente ao estado de São Paulo, sobre a disputa para a instalação da CST. No editorial, a Findes reafirma a narrativa em que o governo federal se definiu em favor do Espírito Santo, por considerar tecnicamente mais viável. E essa será a tese abordada em todos os conteúdos.

O expediente não logrou êxito, dada a fragilidade dos argumentos levantados que não requereram muito esforço de contestação por parte do pessoal técnico da CST e da Siderbrás [...]. Ótimo! Afinal prevaleceu o bom senso e o projeto consolidou-se. O certo, contudo, é que foi preciso dizer não a São Paulo. Obrigado, Presidente Ernesto Geisel! (Indústria Capixaba, 1979, p. 1).

A narrativa descrita em partes do editorial ajuda a compreender como foi construída e propagada a memória positiva do regime ditatorial usando o processo de industrialização em curso. É interessante ainda mencionar, considerando a citação acima, que, ao longo do processo de implantação da CST, a tessitura dessa ideia foi sendo construída à medida que a Findes pautava e noticiava, na Revista Indústria Capixaba, suas reivindicações de participação nos dividendos econômicos da siderúrgica.

Essa constatação deve ser entendida à luz de Halbwachs (2006): a memória coletiva de uma sociedade é escrita com base na memória de determinados grupos, entre os quais existem semelhanças e inter-relações. A Findes imprimiu essa memória coletiva nas narrativas que fez do seu tempo naquele momento histórico.

Categoria Pleitos da Findes

A categoria de análise Pleitos da Findes apresentou 71 conteúdos, tendo duas subcategorias: Civit e Incentivo Fiscal. A subcategoria Civit obteve uma quantidade de 22 conteúdos, enquanto a subcategoria Incentivo Fiscal ficou com 49 conteúdos. Desse modo, o maior conteúdo da revista esteve voltado às pautas reivindicatórias do empresariado.

A revista era um canal de comunicação essencial para noticiar aos seus filiados a atuação da Findes como entidade articuladora dos interesses corporativos com os órgãos governamentais estaduais e, por vezes, com o órgão federal, funcionando eficazmente, ao relacionar os governos biônicos com suas pautas desenvolvimentistas regionais.

No caso da subcategoria Civit, o conteúdo da publicação esteve ligado ao processo de disputa quanto ao caráter do Centro Industrial de Vitória que, conforme já dito no item sobre a caracterização da Findes, os empresários queriam que o Civit fosse uma companhia de economia mista, controlada pelos proprietários ali instalados e pelo governo. Contudo, houve disputas e narrativas contrárias ao escopo do projeto.

Para Gerhardt Santos (2017), as políticas de incentivos fiscais e celeridade nos projetos legais para a instalação das indústrias seriam mais decisivas que a construção de um espaço específico para as empresas se instalarem, além de o setor industrial ter no estado a logística de transporte ideal para o escoamento de seu produto. Contudo, seu governo deu prosseguimento ao processo de construção do Civit criando, inclusive, a Superintendência de Polarização dos Projetos Industriais (SUPPIN), em 1971, responsável pelo planejamento desses projetos. Por fim, o Civit se tornou uma autarquia estadual. Os conteúdos prescritos na revista ajudam a entender a tônica das narrativas: “Findes pede a criação da SUPPIN. A curto prazo, a SUPPIN só tem significação se realmente for capaz de iniciar o processo de implantação do CIVIT”. (Indústria Capixaba, 1971, [s.p.]).

Seguindo a mesma pista sobre a pressão política em torno da construção do Civit, a Findes publica no editorial sua capacidade de interferir nas decisões do governo:

[...] 1971 correspondeu, para a Federação das Indústrias do Espírito Santo, um ano de positivas realizações. Ajudamos a empreender um gigantesco passo à frente no processo de nossa industrialização. Ao se conseguir que o governo do Estado criasse a SUPPIN (Indústria Capixaba, 1972, p. 1).

Essa narrativa em torno do Civit, que teve início ainda no governo de Dias Lopes, permeou várias edições da revista. Já em 1976, a revista destaca o discurso do governador Elcio Álvares: “O governo passa por dificuldades políticas e estruturais de convergir interesses dos Grandes empreendimentos [...] com os interesses dos pequenos e médios empresários ora representados pela FINDES.” (Indústria Capixaba, 1976, p. 28). Na mesma matéria, a edição reproduz a fala do presidente da Findes, Jones dos Santos Neves Filho: “[...] O papel da Suppin, para a concretização do Civit (...) mais é claro que sem a participação da Findes nos pleitos governamentais essa realidade não seria possível.” (Indústria Capixaba, 1976, p. 29).

Finalmente, depois de a Findes ter exercido, de forma organizada, a pressão política em torno do processo de concepção e de construção, o Centro Industrial de Vitória (Civit)

foi entregue à comunidade empresarial, a qual funciona em Carapina, na Serra, tendo instalações de uma unidade do Sesi. A área para a construção do Sesi foi doada para a Findes pelo governador Élcio Álvares. (Indústria Capixaba, 1979, p. 5).

Na mesma linha, foram analisados os dados referentes à subcategoria Incentivo Fiscal, que somou, conforme já informado, 49 conteúdos ao todo, sendo, por conseguinte, o maior número de publicações da Revista Indústria Capixaba. Nessa subcategoria, a defesa da Findes esteve focada em garantir, mais uma vez, incentivos fiscais para os pequenos e médios empresários participarem do processo de industrialização vinculada aos grandes projetos.

À medida que o governo anunciava investimentos para viabilizar a atração dos grandes empreendimentos industriais, a Findes, que esteve presente em vários conselhos técnicos e consultivos do governo, reivindicava, de igual modo, que essas políticas de atração de negócios se preocupassem com o empresário local. (Silva, 1993). A tese defendida pela Findes era que, para pequenos e médios empresários capixabas se desenvolverem e competirem com os demais estados, sobretudo os da Região Sudeste, o governo precisaria criar condições especiais de competitividade com os outros governos. No trecho a seguir, a publicação destaca problemas com a política fiscal desigual de São Paulo.

Os golpes – já não é ameaça – ao sistema foram desferidos até agora pelo Estado de São Paulo – Primeiramente ao baixar decreto [...] ilícito, em que ignora os créditos por mercadoria importada pelos portos do Espírito Santo, ignorando com isso a própria autonomia e autoridade de outro Estado da Federação. [...] Segundo [...] decreto ilícito sobre o pagamento de ICM devido por matérias primas [...] (Indústria Capixaba, 1973, p. 15-16).

A narrativa é a mesma nos 49 conteúdos publicitados pela Revista Indústria Capixaba, e os mecanismos para pleitear as ações em favor da entidade e de seus filiados seguem este roteiro: Primeiro, a Findes possuía assento nos conselhos estaduais, sobretudo nos órgãos ligados ao desenvolvimento da indústria, e participava das decisões políticas e técnicas dessas autarquias, tais como Suppin, Coplan, Geres, Codes, entre outros. E, nesses espaços, fazia o debate em favor de suas pautas de incentivos fiscais. Segundo, ao perder algumas de suas teses para os órgãos colegiados dos governos, a Findes utilizava-se das publicações da Revista Indústria Capixaba para narrar os fatos, fazer a defesa de suas teses e propor mudanças em favor de suas ideias. O instrumento muito utilizado para fazer essas reivindicações foi o chamado Memorial, documento escrito enviado aos órgãos competentes, no âmbito estadual e federal, para listar os pleitos da Findes no que se referia aos assuntos de interesse da classe empresarial. Uma vez enviado o memorando, a Findes publicava partes desse na edição da revista. Terceiro, quando o pleito era aceito pelo governo, a Findes publicava na íntegra a lei, o decreto, enfim, as decisões do governo em favor de sua atuação. Desse modo, fica entendido que alimentava a cadeia de comunicação empresarial e mostrava externa e internamente força como entidade. Por ser organizada e coesa, conseguia pautar o governo e quase sempre era atendida. Esse conceito de organicidade e coesão é uma das principais características para qualificar a elite da não elite. (Mosca, 1923).

Uma das matérias veiculadas na Revista Indústria Capixaba trazia a cópia do memorial e indicava o posicionamento contrário e as sugestões da Findes a respeito da política de concessão de crédito fiscal das empresas ligadas à planta dos Grandes Projetos (Aracruz Celulose e Cofavi), por intermédio do Geres. Na introdução, a matéria destaca o papel da Findes:

[...] Oswaldo Vieira Marques foi recebido em audiência em Brasília pelos Ministros da Fazenda, Mário Henrique Simonsem, e do Planejamento, João Paulo Reis Velloso. Em ambos os encontros os ministros conheceram, detalhadamente a questão e **o posicionamento da Findes, em defesa do pequeno e médio empresário**, face aos pleitos encaminhados diretamente ao Geres pela Aracruz Celulose S.A. e Companhia Ferro e Aço (Indústria Capixaba, 1978, p. 4).

Ao final, a Findes apresentava itens denominados Medidas Sugeridas, pontuando medidas de natureza operacional, ratificação normativa e revisão institucional do Geres. O apelo da Findes era para que a prioridade de aplicação dos recursos fosse para médias e pequenas empresas, tais como:

I – Garantia de recursos para o financiamento dos projetos industriais, agroindustriais e do setor terciário, a serem gerados sob a forma de médios e pequenos empreendimentos a partir da progressiva implantação dos Grandes Projetos. Tais recursos seriam garantidos mediante:

- a- Continuidade e expansão dos incentivos fiscais para o Espírito Santo;
- b- Aumento dos repasses dos programas de financiamento do BANDES e das demais entidades de créditos [...] (Indústria Capixaba, 1978, p. 8).

Assim, tal como pode ser constatado, a Findes atuou sempre como uma entidade representante de uma elite empresarial diante dos interesses dos pequenos e médios empresários, disputando, por vezes, agenda política de incentivos fiscais, com menor alíquota para o Imposto de Circulação de Mercadoria, menor imposto e/ou isenção para alguns setores tradicionais da economia capixaba. E, à medida que agendas entravam em conflito com os interesses dos Grandes Projetos Industriais, articulavam-se dentro do governo com as representações estaduais e, por vezes, nacionais, para vencer os pleitos. Nessa esteira, visualiza-se que, entre 1970 e 1983, essa atuação da Findes visou garantir principalmente a participação efetiva no desenvolvimento industrial típico da modernização autoritária, defendendo e narrando os pleitos de sua entidade.

Todavia, nesse sentido, é preciso também evidenciar que, pela leitura das revistas e categorização de seus conteúdos, a Findes pode ser entendida como uma entidade regional que privilegiou uma agenda de desenvolvimento estadual atrelado às políticas de desenvolvimento do país, típicas do regime da ditadura. Essa lógica ajudou a construir a narrativa de que o regime militar foi benéfico para o estado, pois sempre que havia a disputa de um pleito para se colocar como principal beneficiária de uma política de incentivo fiscal, valia-se da tese de que o governo da revolução estava fazendo profundas mudanças no cenário econômico do Espírito Santo. No entanto, verificar em que medida essa memória positiva foi construída foi o dever da próxima etapa da pesquisa apresentada na próxima seção.

Categoria Memória Positiva do Golpe

A última categoria de análise é a Memória Positiva do Golpe com a subcategoria Menções Positivas do Golpe e da Ditadura. Essa categoria obteve ao todo 16 conteúdos abordados num total de 119 revistas analisadas com publicações relativas ao objeto dessa pesquisa.

Ao considerar o universo de conteúdo analisado, pode-se afirmar que houve menções positivas do Golpe de 1964 e da ditadura e, também, foram encontradas menções indiretas nas demais categorias de análise, pois as publicações que defendiam a implantação dos grandes projetos, principalmente a longa disputa em torno da CST, consideravam que os projetos de desenvolvimento industrial só estavam sendo implementados no estado em virtude do caráter, eminentemente técnico, adotado pelo regime ditatorial no trato da *coisa pública*, sobretudo das questões econômicas.

Entretanto, essa é uma narrativa que fora construída e defendida pelos aliados do regime: primeiro, havia, de fato, menor interferência política, porque o regime cassou mandatos, fechou congresso e colocou na clandestinidade partidos que faziam oposição à ditadura; segundo, instituiu-se o bipartidarismo, cuja arena política era controlada por apenas aliados do regime. Portanto, dizer que o regime militar tratava tudo tecnicamente sem interferência política é uma construção também positiva e, a nosso ver, invertida dos fatos.

No conjunto do conteúdo, exaltando o Golpe de 1964 e a ditadura militar, desde 1971 até 1981, houve publicações positivas, especialmente no ano de 1979, com cinco publicações, ano de maior quantidade de conteúdos. Mas o que pode explicar, justamente no período de início da abertura política, das greves do ABC paulista, essa quantidade de defesas positivas? Mais à frente, será entendida essa nuance.

Efetivamente, a Revista Indústria Capixaba, como veículo de comunicação corporativo, tratou a defesa do Golpe sempre o usando como pano de fundo para defender seus interesses no tocante à sua participação empresarial no saldo positivo do processo de industrialização. Ao construir, por vezes, uma narrativa memorialística, segundo analisa Fico (2010), nos períodos próximos ao aniversário do Golpe de 1964, a Findes promove eventos com momentos discursivos exaltando o Golpe e a ditadura.

O primeiro conteúdo selecionado acerca da Memória Positiva do Golpe e da Ditadura Militar traz essa característica de narrativa, cuja primeira publicação encontrada na revista é de fevereiro de 1971. O conteúdo está publicado numa matéria especial da revista. Nesse, afirma-se que a Findes, por intermédio do então presidente Jones dos Santos Neves Filho, determinava solenidades comemorativas para a passagem do dia 31 de março. A matéria explica que essa determinação atende a uma solicitação da Assessoria Especial de Relações da Presidência da República, o coronel Octávio Costa, assessor chefe que assina a matéria. A orientação é seguida. Na mesma publicação, a Findes solicita que, nas unidades do Sesi e do Senai e na própria sede da Findes, sejam feitas inauguração de melhoramento ou mesmo o plantio de árvore, na passagem do dia 31 de março, data do 7.º aniversário da Revolução, sob o *slogan* “Março tempo de construir” [...] (Indústria Capixaba, 1971, p. 28).

Nessa perspectiva, os conteúdos que se referem à categoria Memória Positiva do Golpe e à subcategoria Menções Positivas apresentam-se sempre num contexto em que a Findes justifica sua participação no processo de desenvolvimento industrial. A narrativa construída de forma explícita é que o “Governo da Revolução” trouxe os chamados Grandes Projetos para o Espírito Santo. Na mesma retórica, afirma que esses projetos precisavam incluir os pequenos e médios empresários, fundamentais para consolidar o desenvolvimento industrial capixaba.

O terceiro segmento analítico: a Findes e suas traduções

O principal instrumento de comunicação da Findes, a Revista Indústria Capixaba, fez a interlocução e o diálogo com o governo e com a classe empresarial, à medida que se impunha como elite empresarial, e até tecnocrática, visando garantir os interesses corporativos da categoria, a qual representava os pequenos e médios empresários capixabas. E por quais motivos focalizaram o pequeno e o médio empresário capixaba?

A resposta se dá, primeiro, porque ocorreu após a crise da erradicação do café; segundo, por ser o Espírito Santo o último estado da região Sudeste a receber aporte financeiro do governo federal para fomento da industrialização. Conforme já dito, a primeira tentativa de industrializar-se foi no governo Jones dos Santos Neves. E com a instauração do Golpe de 1964 e do regime ditatorial, Dias Lopes deu celeridade à política de criação de empresas locais, focando os pequenos e médios empreendimentos, pois era o que havia.

A narrativa do desenvolvimento econômico capixaba: a tradução da Findes para além dos Grandes Projetos

A Findes, fundada, em 1958, por Américo Buaiz e mais cinco incipientes empresários, cuidava da organização de uma corporação de pouca expressão que, ao longo do tempo, ganhou mais sindicatos. Porém, seu raio de atuação continuou sendo o pequeno e o médio empresário.

Sobre essa assertiva, Santos (2011) faz uma importante indagação sobre o papel e o peso da Findes no desenvolvimento capixaba. Para ele, é preciso discutir as afirmativas dos pesquisadores capixabas, como Marta Zorzal e Silva (1995), Gurgel (1998) e Ribeiro (2010), pois, apesar das considerações positivas acerca das obras já consagradas na literatura capixaba, Santos (2011) questiona a visão apresentada pelos autores em seus trabalhos, afirmando, como fez Silva (1995, apud Santos, 2001, p. 146), que a Findes constitui um “[...] núcleo de forças políticas identificadas como projeto de industrialização acelerada, em nível nacional, as quais passaram a buscar formas de inserir o Espírito Santo em tal processo”. Segundo Santos (2011), a tese de Silva (1995) fazia crer que articulações da Findes visavam, em grande medida, acelerar a lentidão da industrialização capixaba. Contudo, Santos (2011) contesta:

Mas é impossível não admitir que existe um claríssimo contraste entre essa descrição e a interpretação histórico-sociológico do fenômeno em questão, concedendo-lhe tão grande relevância, e a descrição que dele fizeram seus protagonistas (...). Américo Buaiz admitia que a Findes era 'fraca pela representatividade' (...). 'Uns cinco gatos pingados' (...) Jones dos Santos Neves Filho em 1968, [era] um arquivo com quatro gavetas (...). Mas homens de muita fibra (...) (Santos, 2011, p. 147-148).

Ao seguir a pista deixada por Santos (2011), considerando sua colocação quanto ao peso da Findes no processo de industrialização capixaba, desde a fundação até os anos 1980, pode-se afirmar que a Findes representou uma elite empresarial parca, incipiente, nos primeiros momentos do Golpe e no desenrolar da ditadura, e buscou representar, de forma categórica, o pequeno e médio empresário, pautando e reivindicando participação no desenvolvimento capixaba com base nos Grandes Projetos. Essa Federação foi a única e pioneira na representação da classe empresarial.

Examinando cuidadosamente as fontes deste trabalho e a tradução de seus significados e ausências, consegue-se compreender que a Findes possuía, de fato, um papel relevante no desenvolvimento econômico capixaba. Situando a Findes em perspectiva, pode-se afirmar que atuou como interlocutora, oscilando entre coadjuvante e, por vezes, protagonista de ações relevantes no contexto do desenvolvimento econômico do Espírito Santo. Durante os governos militares no estado do Espírito Santo (1970-1983), foco deste estudo, teve posição de destaque em alguns momentos, mas não empreendeu sua visão da condução econômica de todos os governos biônicos.

Observa-se que o governo de Gerhardt Santos disputou pautas, como a concepção da criação da Suppin e da implantação do Civit, embora os empreendimentos se concretizassem somente no governo de Élcio Alvares. Nesse período, o centro industrial foi inaugurado e a Findes obteve um espaço físico para a instalação de uma unidade do Sesi, contudo, não foi a gestora do centro, como reivindicava, tampouco virou uma autarquia de economia mista.

E, por fim, no governo de Eurico Rezende, a Findes continuou a empreender seus pleitos de incentivos fiscais e políticas públicas de fomento à indústria. Nota-se aqui, pela quantidade de conteúdos publicados, que a Findes teve uma atuação incisiva na gestão de Eurico Rezende.

A Findes, por meio do chamado memorial, em maio de 1979, propôs ao governador medidas para promover a política industrial, como a criação de um conselho industrial, o fortalecimento do Bandes, a reformulação do Geres, com a participação de um conselho presidido pela Findes, e a manutenção da Findes no conselho da Suppin. (Indústria Capixaba, 1979).

Conforme pode ser observado, a quantidade de matérias veiculadas na Revista Indústria Capixaba não deixa dúvida de sua capacidade de articulação e pressão, no governo de Eurico Rezende. A publicação do último ano desse governo, em matéria assinada pelo presidente Oswaldo Vieira, destaca a vitória da Findes, que conseguiu sete pleitos governamentais em tempo recorde:

[...] a Criação da Comissão Estadual da Indústria da Construção (CEICO); Descentralização do Fisco do Espírito Santo; Anistia de multas e juros; Implantação de novos critérios de ocupação do Civit; Criação do Conselho Estadual do Desenvolvimento Industrial e Comercial (CEDIC); Benefícios à Junta Comercial do Espírito Santo; Isenção de Pagamento de ICM por impressos produzidos sob encomenda do usuário final (Indústria Capixaba, 1983, p. 25).

Nessa esteira, a Findes venceu as reivindicações acerca do pleito do Geres, e o Funres não mais financiaria os grandes empreendimentos industriais. Considerando essas vitórias nas disputas pelos investimentos estaduais em favor dos pequenos e médios empresários, pode-se afirmar que a Findes obteve bom desempenho, justamente no fim do regime militar.

Entende-se que esses incentivos fiscais podem ser explicados, em grande medida, porque, apesar do declínio do regime militar, a Findes continuava narrando positivamente os valores da “Revolução” e afirmando que a ditadura beneficiou o Espírito Santo. Afinal, era ainda ideário desse governo militar (nacional e estadual) que continuasse a conceder às entidades empresariais, como a Findes, benefícios fiscais de forma indiscriminada.

Vale ainda destacar que, no fim do governo Eurico Rezende, a Federação representava apenas 22 entidades empresariais ao todo, mas tinha representação em importantes conselhos técnicos estaduais, chegando a possuir conselheiros em sete conselhos e autarquias estaduais, tais como Conselho do Banes e do Civit. (Indústria Capixaba, 1983, p. 25).

Ao considerar essa narrativa construída pela Findes, em defesa do Golpe e do regime militar, este estudo observou que a entidade empresarial representante da elite regional capixaba ajudou a imprimir a memória positiva acerca do período, por meio do veículo de comunicação corporativa: a Revista Indústria Capixaba. Nota-se que essa comunicação, apesar de interna, atendendo a um conjunto de 22 empresas, ajudou a construir nesse segmento essa narrativa, que fora repetida em outros veículos de comunicação estadual. Afinal, a narrativa positiva desse período é também parte que compõe os discursos dos empresários e políticos em outras esferas de poder. Dito isso, também se pode aventar que existem outros veículos de comunicação que carecem de leitura do passado no presente.

Nesse contexto, é possível afirmar que a Findes ajudou a construir a memória positiva acerca do Golpe e da ditadura militar, dentro de um contexto que representava os interesses econômicos de uma elite que buscava afirmar, num cenário de disputas por incentivos fiscais, os dividendos econômicos dos Grandes Projetos. Ao assim fazer, focalizava seus interesses de participação no desenvolvimento dos Grandes Projetos Industriais. Assim, não somente construiu memória positiva desse período, como também se consolidou como uma elite empresarial, cuja identidade está vinculada aos governos desse período.

Considerações finais

Este artigo pretendeu focalizar a Findes numa análise histórico-sociológica, cujo ponto de partida foi o conceito de memória coletiva de Halbwachs (2006), focando essa Federação como uma entidade de representação empresarial de uma elite local. Para tanto, igualmente, adotou-se o conceito de elite. Ao conceituá-la, situaram-se todos os atores desse processo de construção da memória positiva acerca do Golpe de 1964 e da Ditadura Militar. Ao dar ênfase na narrativa que a Findes construiu com base na leitura do passado pelo presente, buscou-se responder à indagação que permeou este estudo, a saber: Qual o papel exercido pela Findes na construção da Memória Positiva do Golpe Militar de 1964 e da Ditadura Militar?

Com base nos achados desta pesquisa, pode-se afirmar que a Findes ajudou a construir, de fato, uma memória positiva sustentada pela tese nacionalmente difundida de que o Golpe de 1964 e a Ditadura Militar foram benéficos para o Brasil e para o estado do Espírito Santo, porque se instaurou finalmente a industrialização. No entanto, essa tese foi verbalizada nos conteúdos prescritos da Revista Indústria Capixaba sem explicitar em que medida e qual o peso dessa afirmativa ao longo dos 13 anos, bem como se consolidou essa construção social que pretendeu ser hegemônica. Pode-se concluir, sobre essas questões que, primeiro, a Findes é uma entidade empresarial representante de um segmento de uma incipiente elite também empresarial: os industriais. Desde a sua fundação, em 1958, apesar de pequena em sua representatividade, conseguiu, até em razão de seu pioneirismo, pautar os governos ante as suas reivindicações como categoria empresarial.

Outrossim, com o advento dos Grandes Projetos, a Findes passou a narrar o processo de implantação das plantas industriais e, simultaneamente, atrelar seu desenvolvimento ao contexto da industrialização tardia. Ademais, passou a afirmar que o governo deveria, no bojo dos Grandes Projetos Industriais, valorizar, apoiar e beneficiar os pequenos e médios empresários.

Essa narrativa permeou o conteúdo descrito em todas as revistas analisadas. A lógica da comunicação interna da Findes era falar aos empresários, publicitando as articulações feitas pela entidade com os governos constituídos, visando garantir o entendimento dos pleitos que, via de regra, giravam em torno de conseguir incentivos fiscais e demais benefícios que viabilizassem o desenvolvimento da indústria regional.

Ao fazer essa abordagem comunicativa por meio da Revista Indústria Capixaba, a Findes narrou a implantação dos Grandes Projetos com a seguinte argumentação: os Grandes Projetos só estão sendo implantados no estado, porque o governo da “Revolução” teve um olhar técnico para o Espírito Santo, desconsiderando o parco peso político do estado e sua inexpressiva participação nacional.

Essa exposição da memória positiva acerca dos ideais da “Revolução” de 1964 e da Ditadura Militar transpassou os conteúdos, mais especificamente a categoria de análise *Memória Positiva do Golpe e da Ditadura*, na subcategoria Menções Positivas ao Golpe e, ainda, na categoria Grandes Projetos Complexo Siderúrgico, subcategoria CST. A construção social da memória positiva em torno desses Grandes Projetos esteve diretamente ligada a essas duas categorias e, de forma transversal, também se apresentou por ocasião da

análise das demais categorias, afirmativa essa que pode ser conferida na citação seguinte: “A Revolução de 1964 propiciou a paz necessária ao governo do Estado [...] um marco divisório entre a estagnação e o progresso.” (Indústria Capixaba, 1971, p. 1).

Assim, valendo-se da implantação dos Grandes Projetos Industriais, a Findes construiu a argumentação de que os empresários locais eram essenciais para também alavancar a economia. E, durante os governos biônicos de 1970 a 1983, pautou o governo no sentido de tirar dividendos desse processo. O caso mais narrado nesse processo foi a implantação do Centro Industrial de Vitória, pois a Findes postulou e garantiu a sua efetivação, e a disputa por incentivos fiscais. Contudo, o Civit não ficou sob a administração direta da entidade, como queriam.

Percebe-se que, ao longo deste estudo, nos governos de Élcio Álvares e Eurico Rezende, a Findes teve maior lógica de prestígio com seus pleitos. No governo de Gerhardt Santos, mais voltado à implantação de investimentos estrangeiros, a Findes teve menor peso. Desse modo, pode-se aventar, com suporte nas análises realizadas, que a Findes construiu a narrativa, em grande medida, de que o Golpe de 1964 e a Ditadura Militar foram benéficos para o estado, pois esse finalmente se industrializou, porque finalmente foi tratado tecnicamente pelo governo federal. E o mais importante: essa narrativa foi feita sistematicamente em suas publicações, tendo por narrativa principal as reivindicações em favor da inserção dos pleitos fiscais e corporativos que a Findes representava.

Conclui-se que, a Findes narrou esses episódios de forma seletiva e manipulada, conforme sentenciou Reis Filho (2014), fazendo esquecimentos intencionais, pois, mesmo no fim do regime autoritário, com uma grave crise econômica e social, com sérios rebatimentos no estado, a Findes continuou uma linha conciliatória entre destacar a importância da dita “Revolução” de 1964 e defender a retomada da democracia. Afinal, ainda era tempo de disputar o rescaldo dos incentivos fiscais e a isenção de impostos para vários setores do empresariado capixaba. Diante dessa constatação, é preciso ainda refletir: benéfico para quem? Para setores empresariais, políticos que narraram positivamente o Golpe e a Ditadura, pois, de fato, deles se beneficiaram.

Ao encerrar a escritura de parte dessa memória positiva, assume-se a concepção de que se faz necessário preencher outras lacunas sobre a narrativa da memória da Ditadura. Nas palavras de Waldemar Lírio, grevista da construção civil estadual de 1979: “Qualquer governo nesse país depende de empresa. Está errada a forma? Está! Quem é o culpado disso, meu Deus do céu? O regime militar que ainda tem o “ranço” lá dentro do Congresso (Ribeiro; Barros, 2008, p. 125).

Referências

- ÁLVARES, E. *Memórias do meu tempo*. Vila Velha: Comum Editora e Jornalismo, 2012.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- FICO, C. *História do Brasil contemporâneo*. Da morte de Vargas aos dias atuais. São Paulo: Contexto, 2015.
- FICO, C. *Além do Golpe*. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2004.

- GONÇALVES, C. *SUPPIN: 35 anos*. Vitória: SUPPIN, 2005.
- HALBWACHS, M. *Les Cadres Sociaux de la Mémoire* [1925]. Paris: Ed. Albin Michel, 1994.
- HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 2006.
- HEINZ, F. M. (Org.). *Por outra história das elites*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- OLIVEIRA, C. C. *Convergência de interesses: a relação entre a Federação das Indústrias do Espírito Santo e o poder público capixaba (1958-1971)*. 2016. 143 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade de Vila Velha. Vila velha, 2016.
- PERISSINOTTO, R. M. *As elites políticas: questões de teoria e método*. Livro eletrônico. 2009. Disponível em: <https://pt.scribd.com/.../CODATO-Adriano-Classe-social-elite-politica-e-elite-de-classe>. Acesso em: 8 set. 2017.
- POLLAK, M. Memória e identidade social. *Estudos Históricos*, n. 10, v. 5, Rio de Janeiro, 1992. p. 200-212.
- POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos*, n. 3, v. 2, Rio de Janeiro, 1989.
- REIS FILHO, D. A. *Ditadura e democracia no Brasil: do golpe de 1964 à Constituição de 1988*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
- REIS FILHO, D. A.; RIDENTI, M.; MOTTA, R. P. S. (Org.). *A ditadura que mudou o Brasil: 50 anos do golpe de 1964*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
- RIBEIRO, F. A. *A História da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo*. Vitória: FINDES, 2010.
- RIBEIRO, F. A. *Companhia Siderúrgica de Tubarão: a história de uma empresa*. Vitória: CST, 2005.
- RIBEIRO, L. C. M.; BARROS, N. *Olhares de luta: reflexões contemporâneas sobre a CUT no Espírito Santo*. Vitória: Produz Comunicações, 2008.
- ROCHA, H. C.; MORANDI, A. M. *Cafecultura e grande indústria: a transição do Espírito Santo (1955-1985)*. 2. ed. Vitória: FCAA, 2012.
- SANTOS, E. F. Américo Buaiz Memória do Desenvolvimento do Espírito Santo. *Grandes Nomes*, v. 2. Vitória: [s.n.], 2011.
- SARTORI, G. Da Sociologia da Política à Sociologia Política. In: LIPSET, S. M. *Política e Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972. p. 10-148.
- SILVA, J. C. S. *Espírito Santo: Influência do processo de industrialização na formação da estrutura do poder executivo – 1967-1983*. 1993. 445 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programação de Pós-Graduação de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, 1993.
- SIQUEIRA, M. P. S. *Industrialização e empobrecimento urbano o caso da Grande Vitória. 1950-1980*. 2. ed. Vitória: Editora Grafitusa, 2010.
- VILLASCHI FILHO, A. (Org.). *Elementos da economia capixaba e trajetórias de seu desenvolvimento*. Vitória: Flor & Cultura, 2011.

Fontes primárias

- BATISTA, E. *Depoimento de Elieser Batista, concedido a Cassius Gustavo para o projeto Memória Viva CST*. Domingos Martins, 13 fev. 2004.

LOPES FILHO, C. D. *Depoimento ao projeto Livro da SUPPIN, concedido a Cassius Gonçalves*. Vitória. 25 de fevereiro de 2005.

SANTOS, A. C. G. *Depoimento concedido a Carolina Júlia Pinto dos Santos*. Vitória, abr. 2017.

Referências das revistas

A PALAVRA DO PRESIDENTE. *Indústria Capixaba*, n. 26, Vitória, jan. 1971. s.p.

A PALAVRA DO PRESIDENTE. *Indústria Capixaba*, n. 38, ano III, Vitória, jan. 1972. p. 1.

A PALAVRA DO PRESIDENTE. *Indústria Capixaba*, n. 58, ano IV, Vitória, set. 1973. p. 1.

A PALAVRA DO PRESIDENTE. *Indústria Capixaba*, n. 122, Vitória, jan. 1979. p. 1.

A PALAVRA DO PRESIDENTE. *Indústria Capixaba*, n. 126, Vitória, maio 1979. p. 1.

A PALAVRA DO PRESIDENTE. *Indústria Capixaba*, n. 129, Vitória, ago. 1979. p. 1.

A PALAVRA DO PRESIDENTE. *Indústria Capixaba*, n. 119, Vitória, out. 1979. p. 1.

A PALAVRA DO PRESIDENTE. *Indústria Capixaba*, n. 155, Vitória, out. 1981. p. 3.

CST: AS OPORTUNIDADES PARA AS EMPRESAS DO ESPÍRITO SANTO. *Indústria Capixaba*, n. 155, Vitória, out. 1981. p. 19-24.

DIA DA INDÚSTRIA: AS REIVINDICAÇÕES E SUGESTÕES DOS EMPRESÁRIOS AO GOVERNO DO ESTADO. *Indústria Capixaba*, n. 126, maio 1979. p. 5-13.

GERES, SIMONSEN, REIS VELOSO E VIEIRA MARQUES, DEBATENDO UMA SOLUÇÃO. *Indústria Capixaba*, n. 111, Vitória, fev. 1978. p. 4.

INCENTIVOS AMEAÇADOS. *Indústria Capixaba*, n. 51, ano IV, Vitória, fev. 1973. p. 15-16.

INSTALADO O PRIMEIRO ENCONTRO REGIONAL DE TÉCNICOS EM SERVIÇO SOCIAL. *Indústria Capixaba*, Vitória, dez.1971. p. 1.

MÉRITO INDUSTRIAL. *Indústria Capixaba*, n. 95, ano VII, Vitória, out. 1976. p. 29.

MINISTRO CONFIRMA USINA DE TUBARÃO. *Indústria Capixaba*, n. 78, ano IV, Vitória, abr. 1975. p. 2-9.

NOVAMENTE “FORA DO AR” O CEDIC ACUMULA PLEITOS. *Indústria Capixaba*, n. 166, Vitória, out 1982. p. 17.

PLEITOS ATENDIDOS NUNCA TANTO PLEITOS EM TÃO POUCO ESPAÇO DE TEMPO. *Indústria Capixaba*, n. 170, jan. 1983. p. 25.

PRESIDENTE DA FINDES DETERMINA SOLENIDADES COMEMORATIVAS PARA A PASSAGEM DO 31 DE MARÇO. *Indústria Capixaba*, n. 27, Vitória, fev. 1971. p. 28.

PRESIDENTE DIZ QUE A REVOLUÇÃO CONTINUA E QUER APOIO DOS EMPRESÁRIOS. *Indústria Capixaba*, n. 137, Vitória, abr.1980. p. 21.

PRESIDENTE MÉDICE VISITA A SESI E O MINISTRO PRATINI DE MORAES RECEBE A MEDALHA DO MÉRITO INDUSTRIAL DA FINDES. *Indústria Capixaba*, n. 58, ano IV, Vitória, set. 1973. p. 6-10.

SISTEMA FINDES EM EXPANSÃO – SENAI CONSTRÓI CENTRO DE FORMAÇÃO E SESI INAUGURA NOVO CENTRO DE ATIVIDADES. *Indústria Capixaba*, n. 131, Vitória, out.1979. p. 5.

TUBARÃO – A SIDERURGIA CONFIRMADA PARA O ESPÍRITO SANTO. *Indústria Capixaba*, n. 121, Vitória, dez. 1978. p. 5.

Recebido em: 10-12-2021
Modificado em: 20-03-2022
Aceito em: 15-05-2022

Carolina Júlia Pinto dos Santos

Mestre em Sociologia Política pela Universidade Vila Velha (UVV).

Vitor Amorim de Angelo

Doutor em Sociologia Política pela Universidade Federal de São Carlos. Professor do mestrado em Sociologia Política da UVV - ES